



IV Encontro Mundial de Movimentos Populares em diálogo com Francisco. Terra, Teto e Trabalho. Julho e setembro de 2021

Apresentação

O Encontro Mundial de Movimentos Populares (EMMP) é um espaço de irmandade entre as organizações de base dos cinco continentes, uma plataforma construída por diversos movimentos populares em torno do convite de Francisco a que os pobres e os povos organizados não se resignem e sejam protagonistas do (processo de) mudança.

Este espaço promove a cultura do encontro com o propósito de que os movimentos populares assumam a batalha, sem soberba mas com coragem, sem violência mas com tenacidade, pela dignidade humana, pela natureza e pela justiça social. Nesse sentido, o nosso encontro responde à necessidade de promover a organização dos excluídos para construir a partir de baixo a alternativa humana a esta globalização de exclusão que retira até os direitos sagrados ao teto, ao trabalho e à terra. Os trabalhadores pobres não só sofrem injustiças, como também se organizam e lutam contra elas.

Os três encontros realizados

O primeiro encontro realizou-se em Roma, em outubro de 2014. Reuniu uma centena de representantes de movimentos populares dos cinco continentes. Foi convocado para contrastar a realidade de sofrimento dos trabalhadores sem direitos e excluídos, precários, temporários, migrantes..., e para discutir esta perspectiva com o pensamento de Francisco, especialmente “*a partir da contribuição de Evangelii gaudium, A Alegria do Evangelho*”. Constituiu um marco no processo de organização e amadurecimento dos movimentos a fim de “responder a um anseio que deveria estar ao alcance de todos, mas hoje vemos com tristeza mais longe da maioria: terra, teto e trabalho”. Francisco situa os já famosos 3T como “direitos sagrados” próprios da Doutrina Social da Igreja (Cfr. *Fratelli tutti*, 127)

> Foi esta a síntese do [diálogo dos movimentos populares](#) e esta a [mensagem que o Papa Francisco nos transmitiu](#), que sintetiza “uma grande parte da nossa experiência, pensamento e anseios (...). A clareza e contundência das suas palavras não admitem interpretações duplas e reafirmam que a preocupação com os pobres está no centro do próprio Evangelho. Em coerência com as suas palavras, a atitude fraterna, paciente e calorosa de Francisco com todos e cada um de nós, em especial com os perseguidos, expressa também a sua solidariedade com a nossa luta tantas vezes desvalorizada e preconceituosa, mesmo perseguida, reprimida ou criminalizada”.

Une a sua voz ao grito dos movimentos populares nos 3T: teto, terra e trabalho: “Nenhuma família sem casa, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos, ninguém sem a dignidade que provém do trabalho.”

Em julho de 2015, teve lugar em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, o II Encontro. Este encontro reuniu mais de 1500 delegados e delegadas dos movimentos populares em representação de 40 países dos cinco continentes, juntamente com bispos e agentes pastorais para partilhar experiências, realidades e ideias e propor os problemas dos mais carenciados desde já mundialmente conhecidos 3T: terra, teto e trabalho, à luz da encíclica *Laudato si'*.

Nos seus diálogos os movimentos populares coincidem com Francisco em que a problemática social e ambiental emergem como duas fazes da mesma moeda. Um sistema que não pode brindar terra, teto e trabalho para todos, que minava a paz entre as pessoas e ameaça a própria subsistência da mãe Terra, não pode continuar a reger o destino do planeta. Por isso, sublinham a necessidade de “superar um modelo social, político, económico e cultural em que o mercado e o dinheiro se converteram no eixo regulador das relações humanas a todos os níveis.”

> As conclusões deram origem à [Carta de Santa Cruz](#). E a [mensagem do Papa Francisco](#), um texto transcendental, a que se faz referência constantemente e está catalogado de “mini-encíclica”, partilha com os movimentos populares o seu sentimento de “fraternidade, garra, entrega e sede de justiça” para superar as grandes situações de injustiça. Uma colaboração “real, permanente e comprometida” que convida a continuar e a aprofundar na luta pelos direitos sagrados à terra, ao teto e ao trabalho e partilha três grandes áreas: 1) pôr a economia ao serviço dos povos; 2) unir os nossos povos no caminho da paz e da justiça e 3) defender a mãe terra.

O III Encontro realizou-se de novo no Vaticano, em novembro de 2016. Pelo terceiro ano consecutivo é convocado para expressar a mesma sede de justiça e o mesmo clamor pelas 3T: terra, teto e trabalho, que em ocasiões anteriores. Se o primeiro encontro serviu para conhecer as diferentes realidades dos trabalhadores pobres e marginalizados; o segundo para discernir sobre o que se está a passar com o apoio da encíclica *Laudato si'*; neste terceiro encontro dialogou-se e concluiu-se uma série de propostas, um atuar partilhado por todos os movimentos convocados para defender estes direitos. Com a participação de 170 delegadas e delegados de 65 países, foram abordados os diálogos dos 3T e também novos debates sobre Povo e democracia; Território e natureza; Refugiados e deslocados do mundo.

> Os movimentos populares finalizaram um [Documento de Proposta de Ações Transformadoras](#). E na [mensagem do Papa Francisco](#) reconhece-se a importância do compromisso quotidiano dos movimentos populares, a forma de o fazer e dá-se ânimo a continuar a manter este caminho “de germinação lenta” e este diálogo pela justiça e pela terra, pelo teto e pelo trabalho, “esse grito de vós que faço meu”. Francisco pede aos movimentos populares que exerçam “essa solidariedade tão especial que existe entre aqueles que sofreram” e exorta-os a envolverem-se na política, dando exemplo e exigindo, participando socialmente na vida pública “uma das mais altas formas de caridade, de amor”,

não sem antes apontar dois riscos: ser limitado, distanciar-se das grandes discussões, de modo a não serem reduzidos a um protagonismo secundário. E um segundo risco, a corrupção. Contra isso, o antídoto é viver a vocação de serviço com humildade e austeridade “moral, na forma como vivo, na forma como conduzo a minha vida, a minha família”, pregando pelo exemplo ao serviço dos outros como “a melhor forma de promover o bem comum e o projeto-ponte do 3T”.

IV Encontro. Julho-setembro de 2021

Durante o período mais difícil da pandemia, Francisco dirige-se através de uma [carta aos movimentos populares](#) (12 de abril de 2020) para assinalar que é “o momento de um salário universal para os trabalhadores mais humildes e sem direitos” porque o confinamento os impede de “ganhar o pão”. Denuncia que os trabalhadores pobres “foram excluídos dos benefícios da globalização,” mas não dos seus danos: “os males que afligem todos, a vós atingem-vos duplamente”; encorajou-os a continuar na luta pelos 3T: terra, teto e trabalho; e convida-os a pensar com ele “sobre o projeto de desenvolvimento humano integral que desejamos” para o período pós-crise.

Esta *reflexão sobre o depois* é o ponto de partida do quarto encontro dos movimentos populares que **se realizará integralmente pela Internet**, em formato de videoconferência, e terá duas partes distintas.

A primeira terá lugar a **9 de julho** a partir das 14h (hora de Roma). Reunirá os movimentos populares e os seus delegados e delegadas acreditados(as) para discutir **o impacto da COVID sobre os trabalhadores mais humildes e marginalizados**, e os **dilemas que a humanidade enfrenta atualmente**, incluindo os 3Ts, pois “é possível ansiar por um planeta que garanta terra, teto e trabalho para todos” (Papa Francisco, cfr. *Fratelli tutti*, 127).

A segunda parte deste encontro terá o seu desenvolvimento em **setembro de 2021**. Será uma oportunidade para **partilhar o trabalho e as lutas** dos movimentos populares durante a pandemia, para **dialogar com o Papa Francisco** as conclusões dos diálogos realizados pelos movimentos populares, e para ouvir a sua mensagem.

Será retransmitido em direto, simultaneamente em espanhol, inglês, português e francês, pelos meios de comunicação dos movimentos populares.

Participação

Voltarão a reunir-se representantes de movimentos populares de todas as latitudes do planeta, de diferentes regiões e culturas. Neste IV encontro, participam delegados e delegadas da América (norte, centro e sul), Europa, África e Ásia.

Somos apanhadores de cartão, recicladores, vendedores ambulantes, costureiras, artesãos, pescadores, camponeses, construtores, mineiros, trabalhadores em empresas recuperadas, todo o tipo de cooperativas, trabalhadores em ofícios populares, trabalhadores cristãos em

vários ofícios e profissões, pequenos agricultores, trabalhadores em bairros e favelas... que praticam a cultura do encontro e caminham juntos.

Comissão organizadora

Esta comissão contribui para a organização e a dinamização do encontro. Mantém o diálogo com a Santa Sé, através do Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral. É composto, em representação dos movimentos populares, por João Pedro Stédile, do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) – A Via Campesina do Brasil; Juan Grabois, do Movimento dos Trabalhadores Excluídos (MTE) – “Unión de Trabajadores de la Economía Popular” (UTEPA) (Sindicato dos Trabalhadores da Economia Popular) da Argentina; Rose Molokoane, da “National Slum Dwellers Federation of India” (SDI) (Federação Nacional dos Moradores de Favelas da Índia); Charo Castelló, da “Hermandad Obrera de Acción Católica” (HOAC) (Irmandade dos Trabalhadores da Acção Católica) – “World Movement of Christian Workers” (WMCW) (Movimento Mundial de Trabalhadores Cristãos); Gloria Morales Palos, da “PICO Network” do Estados Unidos; e Luca Cassarini, da “Mediterranea Saving Humans” da Itália.

Gabinete de comunicação

O IV Encontro Mundial dos Movimentos Populares tem uma equipa de ativistas que centrarão o seu trabalho na atenção aos meios de comunicação social que o requerem, e na construção da sua própria história que torne possível fazer ouvir a voz e tornar visíveis milhões de pessoas que estão a ser excluídas e marginalizadas de uma vida boa.

A equipa de comunicação elaborará conteúdos conforme as reflexões e as sínteses dos diálogos e acordos. Serão textos (notas, documentos, etc.), imagens e conteúdo audiovisual, bem como links ao nosso sítio web e às redes sociais, para que possam ser publicados nos meios de comunicação locais e das organizações, no caso das notas, e divulgados pelas redes dos movimentos participantes e dos delegados e delegadas.

Para articular uma boa dinâmica, é necessário ter o número de telemóvel (ou WhatsApp) e o e-mail de contacto da pessoa responsável pela comunicação/imprensa/redes de cada movimento, se existir, ou da pessoa que possa garantir a difusão dos conteúdos do IV Encontro.

Durante o encontro serão utilizados os seguintes espaços de comunicação:

web > www.movpop.org // email > prensa@movpop.org //

Twitter > [@enmovpop](https://twitter.com/enmovpop) // Facebook > [Tierra-Techo-Trabajo](https://www.facebook.com/Tierra-Techo-Trabajo)

Contactos

Geral > encuentro@movpop.org
Carolina Palacio +54 9 11 5026-9019

Imprensa > Argentina e América Latina > prensa@movpop.org
Diego Marqués +54 9 11 6865-2288
Valeria Saita +54 9 11 6703-7421

Imprensa > Brasil > prensa@movpop.org
Maria Silva +55 11 97439-4760

Imprensa > Espanha e UE > prensa@movpop.org
Abraham Canales +34 609 45 98 03

